

## Voláteis de plantas de calopogônio como atrativos para *Diaphorina citri* Kuwayama (Hemiptera: Liviidae)

Natielli Conceição Santos<sup>1</sup>; Marilene Fancelli<sup>2</sup>; Mabel Ribeiro Sousa<sup>3</sup>; José Eduardo Borges de Carvalho<sup>2</sup>; Mauricio Antonio Coelho Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, nat.csantos@hotmail.com;

<sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, marilene.fancelli@embrapa.br, jose-eduardo.carvalho@embrapa.br, mauricio-antonio.coelho@embrapa.br; <sup>3</sup>Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, mabel.sousa@embrapa.br

As plantas de cobertura do solo atuam como recicladoras de nutrientes e as leguminosas como fixadoras de nitrogênio atmosférico. Portanto, os nutrientes encontrados na biomassa vegetal dessas plantas são disponibilizados para as culturas plantadas na mesma área. O calopogônio, *Calopogonium mucunoides*, é nativo do trópico brasileiro e uma das leguminosas mais comuns entre os produtores, podendo ser cultivada em consórcio com os citros. Diante da crescente demanda para minimizar os prejuízos causados pelo *Huanglongbing (HLB)*, principal doença da cultura dos citros, a utilização de plantas de cobertura surge como alternativa para o controle do inseto *Diaphorina citri*, vetor do HLB no Brasil. O objetivo desse trabalho foi avaliar o comportamento *D. citri* em bioensaio de olfatométrica em resposta a compostos orgânicos voláteis liberados por plantas de citros e plantas de cobertura a serem utilizadas em cultivo de citros. Os insetos de *D. citri* foram obtidos por meio da coleta de ramos de murta (*Murraya paniculata*) com ninfas de 4º e 5º ínstar. Para o bioensaio, foram utilizadas somente fêmeas com idade de 4 a 7 dias. Antes do início dos bioensaios, os insetos foram mantidos sem alimento durante 1 hora. O experimento foi conduzido no laboratório de Ecofisiologia Vegetal da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em ambiente controlado (temperatura de 25±1 °C, umidade relativa de 70 ± 10%), durante o período de 09h00 às 16h30. Foram utilizadas plantas de *C. mucunoides* (calopogônio) e *Citrus sinensis* (L.) Osbeck (cv. Valência) cultivadas em sacos de polietileno. As plantas cítricas apresentavam brotações adequadas à seleção hospedeira. Os sacos plásticos foram revestidos com papel alumínio no momento do bioensaio para evitar contaminação com os voláteis do solo e do saco plástico. Os tratamentos avaliados foram: 1) voláteis de planta de *C. sinensis* cv. Valência, 2) voláteis de planta de *C. mucunoides*. Os bioensaios foram realizados em olfatômetro com quatro campos de escolha (Pettersson), sendo dois campos para cada tratamento, com número total de 60 insetos avaliados. O fluxo de entrada de ar foi mantido a 0,5 L/min em cada braço. A saída do ar deu-se por meio de um orifício no centro do olfatômetro, o mesmo utilizado para introdução do inseto. A cada repetição, utilizou-se um novo inseto. As variáveis avaliadas foram o tempo de residência, ou seja, o tempo em que o inseto permaneceu em cada campo e a primeira escolha do inseto. Do total de fêmeas testadas, 60% escolheram o tratamento com voláteis de calopogônio, contra 40% que escolheram os voláteis de plantas cítricas como primeira escolha. Constatou-se maior tempo de residência de fêmeas de *D. citri* no tratamento referente aos voláteis de *C. mucunoides* (5,54 min) em relação ao campo contendo apenas voláteis de plantas cítricas (3,64 min). Voláteis de plantas de calopogônio são mais atrativos à *D. citri* do que os de citros.

**Significado e impacto do trabalho:** Plantas de cobertura surgem como alternativa de manejo do HLB, podendo servir como repelentes ou atrativos ao inseto vetor da doença. Nesse trabalho os voláteis liberados pelo calopogônio foram mais atrativos quando comparados com as plantas de laranja, um aspecto promissor a ser considerado no manejo da praga como planta armadilha.